O perigo mora em casa



Produtos de limpeza vendidos nas ruas de São Paulo; frascos coloridos de refrigerantes funcionam como atrativos para as crianças

GILBERTO DIMENSTEIN do Conselho Editorial

Por ano, cerca de 300 mil brasileiros, a maioria crianças com menos de 5 anos, são intoxicados acidentalmente com medicamentos, produtos de limpeza, plantas ou inseticidas.

Essa é a estimativa do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), da Fundação Oswaldo Cruz.

O Sinitox vai divulgar na próxi-

Remédio, produto de limpeza e inseticida intoxicam 300 mil por ano no país, a maioria menores de 5 anos

ma semana os números oficiais sobre a intoxicação em 1998, depois de coletar dados em 32 centros espalhados pelo Brasil.

A própria entidade adverte que a estatística é apenas uma amostragem, por falta de capacidade de registro de todos os casos.

Mesmo assim, a incidência é alta: em 98, houve o registro oficial de 71.780 casos; 43% na região Sudeste. Os medicamentos ocupam o primeiro lugar (38%) entre as causas. Em segundo vêm os produtos de limpeza.

Uma parte expressiva das intoxicações seria evitada caso fossem tomadas medidas básicas, como a prudência dos pais ou a obrigatoriedade das embalagens de segurança nos remédios. Com relação aos produtos de limpeza, a situação é ainda mais insegura. Nas cidades, são facilmente flagráveis caminhões vendendo produtos de limpeza proibidos, extremamente tóxicos, embalados em frascos de refrigeran-

tes. Para atrair ainda mais a criança, o líquido é colorido e tem cheiro de fruta.

Para retratar o problema das intoxicações, a Folha acompanhou por 15 dias a chegada de crianças nos prontos-socorros,

Chegam contaminadas com antidepressivos, raticidas ou soda cáustica. Mesmo quando não matam, as intoxicações são capazes de comprometer a saúde de um indivíduo, tornando-o mais frágil diante das doencas.